

VOZES DO MEU SILÊNCIO
VOZES DO MEU SILÊNCIO
VOZES DO MEU SILÊNCIO
VOZES DO MEU SILÊNCIO
VOZES DO MEU SILÊNCIO
VOZES DO MEU SILÊNCIO
VOZES DO MEU SILÊNCIO
VOZES DO MEU SILÊNCIO
VOZES DO MEU SILÊNCIO

Francisco de Assis Alves Ferreira

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORACÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A474v ALVES FERREIRA, Francisco de Assis. –
Vozes do meu silêncio / Francisco de Assis Alves Ferreira. –
Guaratinguetá, SP: Penalux, 2019.

78 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-512-6

1. Poesia I. Título.

CDD: B869.1

Índice sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

SILÊNCIO QUE FALA

As vozes que calam
O silêncio que fala
Os rumores escutam
Falas que eu falo
Não vão longe, calam!

Eco sem voz!
Mundo atroz
Que não acredita.

Grito!
Meu eco não tem som,
Falo?
Minha voz é silêncio!
Ninguém me escuta?!
Meu silêncio fala!

PROGREDIR PARA REGRIDIR

Fagulhas que chispam
Mundo que se agita.
Progresso que destrói
Paisagens que balançam
População que cai

Bombas que rondam
Invenções tontas
Bombas atômicas!
Por que fazem?

Armadilhas mortais
Foguetão que vai
Fulmina o ar
Extermina a vida
Invenções tontas!
Armas nucleares.

MEDITAÇÃO

Por que falam de paz,
Se a guerra predomina?
Por que falam de amor,
Se o ódio com furor extermina?

Por que fala de amizades,
Se é meu inimigo?
Por que me mostram carrancas,
Se pedem sorrisos?

Por que me apontam erros,
Se não me mostram virtudes?
Por que mente,
Se para Deus, nada faz escondido?

Por que me destrói, esmaga e trai,
Se coloca o braço em meu pescoço?
Por que matas antes de nascer?
Por quê... por quê?

ESCRAVO

Prazeres que encantam
Mas que cegam a visão
A liberdade vai sendo tragada
Mesmo acreditando que está ao alcance das mãos!

Grande desperdício...
A vida vai sendo drenada num passe de emoção
Quem pega o caminho para o vício...
Vai ao encontro da escravidão!

Escravo adormecido vende a alma
Vira andrógino sem emoção!
Destrói a mente alienada
Elimina a vida já dominada e sem razão

Segue por entre túnel fechado
Que não deixa ver em meio a escuridão
É andante de rumo sem destino
Tem vida sem direção!

CALMARIA

Na calmaria de uma tempestade enfurecida
Minha alma perdida
Procura sossego
Do mundo de patifarias
Tem medo

No mastro dos martírios
Onde querem me prender
Preparam mil armadilhas
E tentam me convencer

Em um barco desmantelado
Nas águas do mar jogado
Vou tentando navegar

Só o Senhor como guia
E vela do meu barco
Eu tornarei ancorar.

FUGINDO DO TRIVIAL

Seguindo o caminho da vista
Cavalgo em uma pista
Que desponta no horizonte
Afastando-me do trivial...

Buscando os caminhos da vida
Como um equilibrista
Sigo arquitetando novos planos
Para não cair no canal...

Retratando as belezas
Fugindo às tristezas para não impressionar,
Refazendo os desenganos, colocando outros planos
Tentando não fracassar!

No meu rosto prevalece um sorriso
Embora seja um guizo
Que sonha antever o futuro
E não permite me identificar

A alegria ofusca, mostra suas faces
querendo te alucinar!
Pois a tristeza oculta,
Fica ali disfarçada...
Sorrindo para não chorar!

CAVALGADA

De repente tudo escuro
A tristeza me envolveu
A melancolia chegou
A alegria desapareceu!

Uma vontade estranha me esbarra
Pedindo para eu parar
A luz que me iluminava
Tende a se apagar

O vento sopra forte
A luz não quer chegar lá
Paro...
Espero tudo acalmar!

As dúvidas se estendem
O caminho se alonga
A vontade me compreende
Continuo a caminhar.

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen bold 90 g/m², em maio de 2019.
